

# Paul Singer

## UMA UTOPIA MILITANTE

TRÊS ENSAIOS SOBRE O SOCIALISMO



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

**A** Fundação Perseu Abramo (FPA) participa com orgulho e entusiasmo da edição desta coleção de obras de Paul Singer, em parceria com a Editora Unesp. Mais do que uma justa homenagem ao Paul, que participou intensamente da nossa Fundação, é um reconhecimento à atualidade do seu pensamento.

Com uma escrita direta e clara, Paul Singer versou sobre diversos temas da nossa realidade, sempre a partir de um ponto de vista crítico ao capitalismo. Ao mesmo tempo, esse ponto de vista crítico buscava encontrar apoios e movimentos concretos, vivos, para, inclusive, aprender com eles.

Escrever e apontar sentidos foi parte constante de sua vida. Essa reflexão organizadora se liga à incansável busca de uma utopia socialista nascida das experiências vividas, das quais essas mesmas reflexões muitas vezes emergiram e voltaram como alento. Certamente, esse esforço se desenvolvia nas correntes do socialismo democrático, às quais desde jovem se filiou e procurou contribuir de forma criativa.

Nessa grande elaboração, Paul Singer, além de atualizar a noção clássica de unidade entre democracia e socialismo, propõe um socialismo democrático em construção a partir da base. E a essa base social, ela própria em processo de construção nas condições difíceis de uma semiperiferia do capitalismo, dedicou pesquisa inédita, esclarecedora e comprometida.

A sua utopia socialista era inadiável. Paul Singer buscava raízes e ensinamentos em todo empenho transformador. Lapidava perspectivas, ainda em incerto desenvolvimento nas iniciativas em curso. E, com isso, seu sentido e sua força ganhavam mais imaginação e consistência.

Assim, podemos saudar o primeiro volume da coleção de obras de Paul Singer como uma contribuição ao futuro – e, vale dizer, às possibilidades emancipadoras do presente.

CARLOS HENRIQUE ÁRABE  
*Diretor da Fundação Perseu Abramo*

Nascido em 1932 em Viena, Áustria, **PAUL SINGER** chegou ao Brasil em 1940. Em São Paulo, formou-se no curso técnico, graduou-se em Economia pela Universidade de São Paulo (USP), doutorou-se em Sociologia, tornou-se livre docente em Demografia e professor titular em Economia pela mesma universidade. Foi um dos fundadores do Cebrap, do PT e da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na USP. De 2003 a 2016, foi Secretário Nacional de Economia Solidária. Faleceu em 2018.

*Uma utopia militante*  
*Três ensaios sobre o socialismo*

## FUNDAÇÃO EDITORA DA UNESP

*Presidente do Conselho Curador*  
Mário Sérgio Vasconcelos

*Diretor-Presidente / Publisher*  
Jézio Hernani Bomfim Gutierre

*Superintendente Administrativo e Financeiro*  
William de Souza Agostinho

*Conselho Editorial Acadêmico*

Danilo Rothberg  
Luis Fernando Ayerbe  
Marcelo Takeshi Yamashita  
Maria Cristina Pereira Lima  
Milton Terumitsu Sogabe  
Newton La Scala Júnior  
Pedro Angelo Pagni  
Renata Junqueira de Souza  
Sandra Aparecida Ferreira  
Valéria dos Santos Guimarães

*Editores-Adjuntos*  
Anderson Nobara  
Leandro Rodrigues

## FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

Instituída pelo Diretório Nacional do  
Partido dos Trabalhadores em maio  
de 1996.

*Diretoria:*

Presidente: Aloizio Mercadante  
Vice-presidenta: Vívian Farias  
Elen Coutinho  
Jéssica Italoema  
Alberto Cantalice  
Artur Henrique  
Carlos Henrique Árbac  
Geraldo Magela  
Jorge Bittar  
Valter Pomar

*Conselho editorial:*

Albino Rubim, Alice Ruiz, André Singer,  
Clarisse Paradis, Conceição Evaristo,  
Dainis Karepovs, Emir Sader, Hamilton  
Pereira, Laís Abramo, Luiz Dulci, Macaé  
Evaristo, Marcio Meira, Maria Rita Kehl,  
Marisa Midori Deaecto, Rita Sipahi, Silvio  
Almeida, Tássia Rabelo, Valter Silvério

*Coordenador editorial:*

Rogério Chaves

*Assistente editorial:*

Raquel Costa

PAUL SINGER

*Uma utopia militante*  
*Três ensaios sobre o socialismo*

*Uma utopia militante: repensando o socialismo*

*O que é socialismo*

*Economia socialista (com João Machado)*

ORGANIZAÇÃO André Singer, Suzana Singer e Helena Singer

COLEÇÃO PAUL SINGER VOLUME 1



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

© 2022 EDITORA UNESP

Direitos de publicação reservados à:

Fundação Editora da Unesp (FEU)

Praça da Sé, 108

01001-900 – São Paulo – SP

Tel.: (0XX11) 3242-7171

Fax: (0XX11) 3242-7172

www.editoraunesp.com.br

www.livrariaunesp.com.br

atendimento.editora@unesp.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) DE  
ACORDO COM ISBD

Elaborado por Odílio Hilário Moreira Junior – CRB-8/9949

---

S617u

Singer, Paul

Uma utopia militante: três ensaios sobre o socialismo  
/ Paul Singer; organizado por André Singer, Suzana Singer,  
Helena Singer. – São Paulo: Editora Unesp; Fundação  
Perseu Abramo, 2022.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5711-106-2 (Editora Unesp)

ISBN: 978-65-5626-035-8 (Fundação Perseu Abramo)

1. Socialismo. I. Singer, André. II. Singer, Suzana.  
III. Singer, Helena. IV. Título.

---

2022-361

CDD: 320.531

CDU: 330.84

---

Editora afiliada



Asociación de Editoriales Universitarias  
de América Latina y el Caribe



Associação Brasileira de  
Editoras Universitárias

# Sumário

Coleção Paul Singer, 9

Um professor socialista democrático na periferia do capitalismo –  
André Singer, 11

## UMA UTOPIA MILITANTE: REPENSANDO O SOCIALISMO

Introdução, 31

PARTE I – REELABORAÇÃO CONCEITUAL, 37

As revoluções sociais e as outras revoluções, 37

PARTE II – A REVOLUÇÃO SOCIAL CAPITALISTA, 43

Primórdios da revolução capitalista, 43

A revolução industrial se iniciou num elo débil da manufatura, 51

Inovações artesanais e inovações industriais na fiação e tecelagem, 57

O auge da revolução industrial, 66

A revolução capitalista, 72

PARTE III – A REVOLUÇÃO SOCIAL SOCIALISTA, 79

Reações da classe operária à revolução capitalista, 79

A luta política contra o capitalismo, 87

Sindicatos e cooperativas, 98

O renascimento do cooperativismo: Rochdale – 1844, 111

Lições da experiência britânica, 118  
Cogitações sobre a revolução social socialista, 125

PARTE IV – REVOLUÇÕES E CONTRARREVOLUÇÕES:  
A SAGA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO, 145

Formação social, modos de produção, infra e supraestrutura, 145

O surgimento da formação social capitalista, 149

Consolidação da formação social capitalista, 152

A segunda revolução industrial e o capitalismo monopolista, 156

Crise, depressão e Segunda Guerra Mundial:

surge o capitalismo dirigido, 161

Os anos dourados: revolução colonial, guerra fria  
e globalização dirigida, 166

O desafio ao dirigismo e a terceira revolução industrial, 173

Para além do neoliberalismo, 182

Referências bibliográficas, 189

#### O QUE É SOCIALISMO, HOJE

Introdução, 197

1. O problema, 201
2. O socialismo nas condições de nossa época, 205
3. Outras concepções de socialismo, 211
4. O socialismo e o desenvolvimento desigual e combinado, 217
5. Igualdade, liberdade e socialismo, 225
6. A luta pelo socialismo onde as forças produtivas estão mais desenvolvidas, 237
7. As novas formas de luta pelo socialismo, 247

Referências bibliográficas, 251

#### ECONOMIA SOCIALISTA

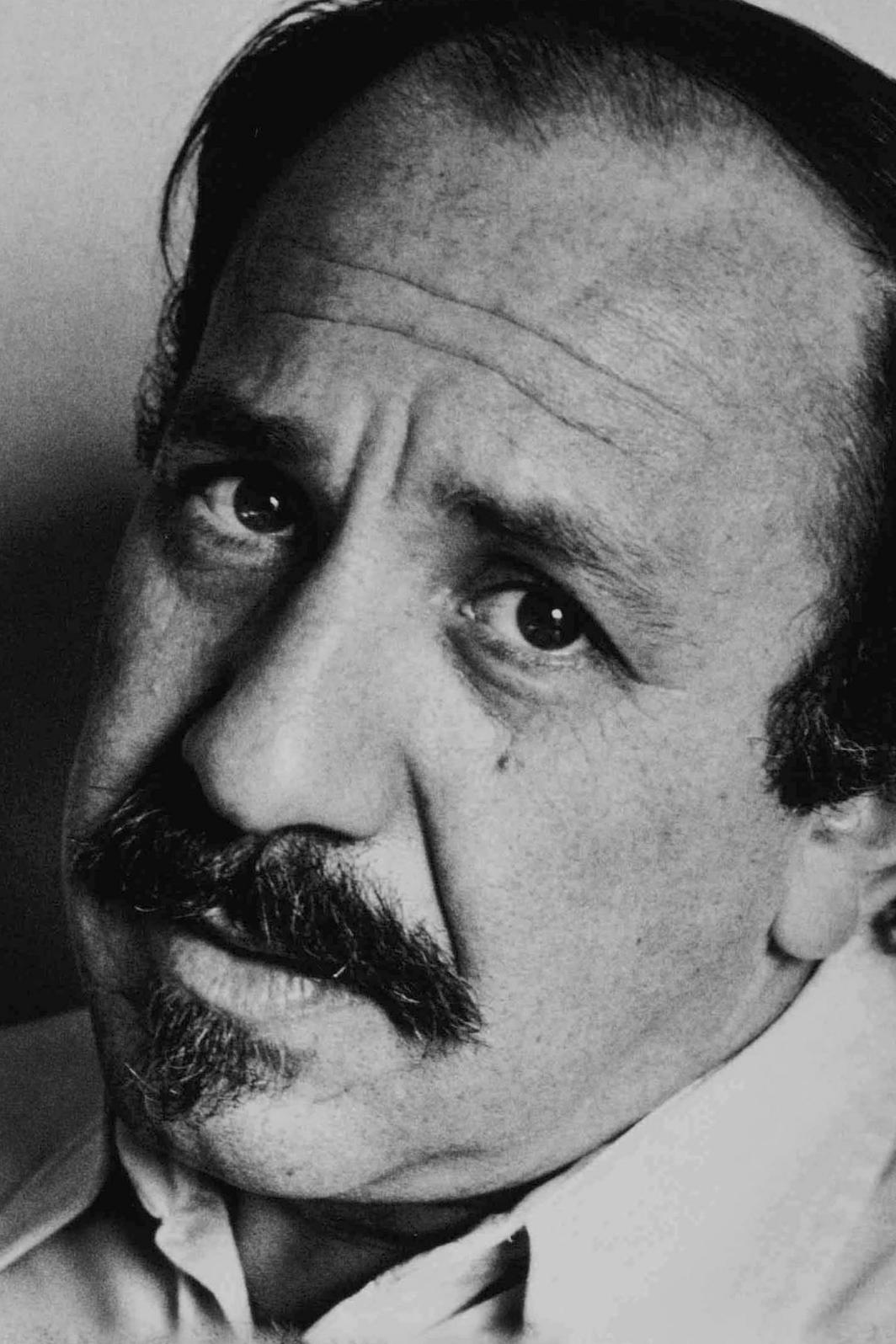
Apresentação – *Luiz Inácio Lula da Silva*, 255

Prefácio – *Antonio Candido*, 259

1. ECONOMIA SOCIALISTA – *Paul Singer*, 261

Crítica da visão clássica, 261

- Centralização planejada × autogestão, 267  
A economia centralmente planejada, 272  
Planejamento e mercado, 283  
O socialismo como autogestão, 289  
A organização socialista da produção, 294  
A economia socialista no sistema socialista, 296  
Referências bibliográficas, 297
2. COMENTÁRIOS – *João Machado*, 299  
A visão clássica e sua real incidência no PT, 299  
Os “implantes socialistas”, 304
3. INTERVENÇÕES DO PÚBLICO, 313  
Aldo Fornazieri, 313  
Eduardo Suplicy, 314  
Max Altman, 315  
Arlindo Chinaglia, 318  
Fernando Haddad, 319  
Luiz Inácio Lula da Silva, 321  
José Genoíno, 324
4. COMENTÁRIOS FINAIS, 327  
Paul Singer – Planejamento e mercado, 327  
João Machado – A conversa do mercado, 330



# Coleção Paul Singer

**P**aul Singer nasceu em Viena, Áustria, em 1932. Em 1940, fugiu do nazismo levado pela mãe, viúva, para São Paulo. No Brasil, completou a escolaridade fundamental, tornando-se eletrotécnico no ensino médio. Antes de ingressar na Universidade de São Paulo (USP), em 1956, para estudar economia, foi operário e tornou-se militante socialista, condição que manteria para o resto da vida, tendo intensa participação partidária até a morte, em 2018.

Diplomado pela Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP, fez carreira acadêmica, a qual passou por doutorado em Sociologia, livre-docência em Demografia e titularidade na própria FEA, onde se aposentou em 2002. A segunda metade de sua existência foi marcada pela gestão pública, na qual exerceu os cargos de secretário do Planejamento do município de São Paulo (1989-1992) e secretário nacional de Economia Solidária do governo federal (2003-2016). Neles teve oportunidade de implementar ideias e propostas que havia desenvolvido desde a juventude.

O legado dessa trajetória inclui 24 livros próprios e seis em coautoria, algumas dezenas de artigos científicos publicados em diversos

países, várias centenas de textos e entrevistas a jornais, além de relatórios e comunicações orais, hoje no acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP. A Coleção Paul Singer, coedição da Fundação Editora da Unesp e da Fundação Perseu Abramo, visa disponibilizar ao público uma seleção de trabalhos do autor, cuja obra se estendeu não somente a assuntos econômicos, mas relacionados à política, urbanismo, demografia, saúde e história, entre outros.

*André Singer, Suzana Singer e Helena Singer*

# Um professor socialista democrático na periferia do capitalismo

*André Singer\**

**P**aul Singer passou a frequentar o Partido Socialista Brasileiro (PSB), na praça da Sé, marco zero de São Paulo, meio por acaso. Adolescente, trabalhava como auxiliar de escritório no centro da cidade. No fim do dia, antes de voltar para a casa da mãe, com quem tinha fugido de Viena em 1940, fazia hora na sede partidária, onde ficava lendo o material disponível.

Estamos falando, provavelmente, de 1948, quando o autor em pauta era adolescente. O PSB havia obtido reconhecimento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em agosto do ano anterior e acabaria dissolvido pelo Ato Institucional n.2, da ditadura militar, em 1965. Então, Singer, 33 anos, já tendo sido dirigente da agremiação na capital paulistana, ficou por algum tempo sem partido. O PSB ressurgiria, em 1985, mas, então, Singer pertencia às fileiras do Partido dos Trabalhadores (PT), que ajudara a fundar em 1980, e no qual ficou até o fim da vida, em 2018. Portanto, a militância socialista, ainda que nunca de

---

\* Professor titular do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo. Autor de *Os sentidos do lulismo* e *O lulismo em crise*, entre outros livros.

tipo profissional, esteve no seu cotidiano desde cedo, dotando-o de um espírito igualitário que se expressava até na delicadeza dos pequenos gestos.

O velho PSB defendia a tese de Karl Kautsky, segundo a qual não poderia haver socialismo sem democracia.<sup>1</sup> O programa afirmava que “o Partido tem como patrimônio inalienável da humanidade as conquistas democrático-liberais, mas as considera insuficientes, como forma política, para se chegar à eliminação de um regime econômico de exploração do homem pelo homem”. Quanto à propriedade, o caderno programático de dezesseis páginas que, amarelado, estava entre os pertences deixados por Singer rezava: “a socialização realizar-se-á gradativamente, até a transferência, ao domínio social, de todos os bens passíveis de criar riqueza, mantida a propriedade privada nos limites da possibilidade de sua utilização pessoal sem prejuízo do interesse coletivo”.<sup>2</sup>

O crítico literário Antonio Candido pertencia à ala radical do PSB, de que Singer se aproximou, tornando-se amigo daquele gigante das letras apesar da diferença de idade (Candido era de 1918; Singer, de 1932). Candido escreveu que “a rejeição crítica do stalinismo e o esforço para usar o marxismo, não como cartilha, mas como instrumento flexível”, eram duas das características mais vivas da legenda.<sup>3</sup>

A influência sobre o rapaz que lia com avidez apareceria logo. Aos 19, Singer redigiu para a revista *Dror*, da juventude judaica, um artigo denominado “Socialismo e democracia”.<sup>4</sup> Nele, realiza uma precoce análise da situação moderna. Vale lembrar que só ingressaria na Universidade de São Paulo (USP) para estudar economia em 1956, depois de se empregar em fábrica e atuar no Sindicato dos Metalúrgicos. Quando chegou ao ensino superior, era um intelectual formado na militância. Autodidata, a relação entre socialismo e democracia, so-

---

1 Ver Kautsky, *A ditadura do proletariado* (1918). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/kautsky/1918/mes/ditadura.htm>. Acesso em: 30 out. 2021.

2 São Paulo, *Programa do Partido Socialista Brasileiro*, p.4 e 6.

3 Mello e Souza, Prefácio, em Gustin; Vieira, *Semeando democracia*, p.10.

4 *Dror*, Órgão da Juventude Judaica, ano 2, n.6, p.24-5, fev. 1951. Disponível em: [https://dror-br-il.org/wp-content/uploads/2017/01/014\\_03\\_0005.pdf](https://dror-br-il.org/wp-content/uploads/2017/01/014_03_0005.pdf). Acesso em: 21 dez. 2021.

bre a qual ofereceria as reflexões aqui constantes, restou como item prioritário.

No texto de *Dror*, o diagnóstico era que “a trágica experiência” da Europa fascista havia mostrado que, “quando o capitalismo entra em decadência”, a democracia burguesa acaba “derrubada pela dinâmica da luta de classes”. O movimento operário europeu teria falhado em perceber que, em situações assim, era preciso usar a democracia para *destruir* o capitalismo, transformando a democracia burguesa numa democracia socialista, mas sem esquecer a liberdade de expressão e “a igualdade de oportunidades de exprimir-se”. Apostava em algo que poderíamos chamar de “socialismo democrático revolucionário”, opção rara, talvez cogitada, de fato, apenas na Espanha da Guerra Civil (1936-1939) e no Chile de Allende (1971-1973).

A longa caminhada modificou certas convicções juvenis, sem alterar a essência que as constituía: a necessidade de superar a exploração do homem pelo homem. Conforme registro do economista João Machado no final dos anos 1990, Singer, “dentro do PT”, era o mais empenhado em “manter a questão do socialismo sempre atual”.<sup>5</sup>

Mas os meios mudaram. No último livro que publicou, em 2018, Singer afirma que o Chile allendista, cuja experiência “foi uma espécie de reedição da Guerra Civil Espanhola” na América Latina, deixava lição valiosa, porém para *não* ser repetida. A Unidade Popular apropriara grandes empresas, mas, em lugar de torná-las autogestionárias, as estatizou,<sup>6</sup> e a estatização *não* levaria ao socialismo, concluíra, após examinar com cuidado a experiência do bloco soviético.

A reedição dos três trabalhos enfeixados neste volume, que abre a Coleção Paul Singer, permite à leitora e ao leitor tomar (ou retomar) contato com essa trajetória intelectual coerente e construtiva. O volume abre com *Uma utopia militante: repensando o socialismo*, publicado em 1998, quando o então professor titular da Faculdade de Economia e Administração da USP se aproximava da aposentadoria universitária (embora houvesse labutado ainda por quase duas décadas, animando a economia solidária). Em seguida, vem *Economia socialista*,

---

5 Singer; Machado, *Economia socialista*, p.299 desta edição.

6 Singer, *Ensaio sobre economia solidária*, p.75-6.

conferência pronunciada em ciclo do PT coordenado, a pedido de Lula, pelo correligionário Antonio Candido, Francisco de Oliveira, amigo e ex-colega do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), e Singer. Lido na sessão de 24 de abril de 2000 do simpósio, o texto traz, entre outras contribuições, uma análise brilhante sobre problemas do planejamento centralizado.

Fecha a edição *O que é socialismo, hoje*, pequeno livro redigido de uma sentada, em Nova Délhi, Índia, no fim de 1978, durante curioso recolhimento sanitário forçado. Escrito antes que a avalanche neoliberal mudasse por completo as perspectivas da esquerda, apareceu quando a reorganização partidária promovida pelo regime militar ocasionou o surgimento do PT. Os princípios do socialismo democrático migraram do antigo PSB para a nova sigla, onde tiveram, tirante melhor juízo, razoável influência. *O que é socialismo, hoje* (agora, já ontem) retrata aquele interessante momento de transição.

Nas quase duas décadas posteriores ao que será encontrado aqui, Singer continuou atuando, pensando e escrevendo sobre o socialismo. Em geral, produziu textos curtos a respeito do assunto, sendo parte dos mesmos encontráveis em *Ensaios sobre economia solidária*, editado em Portugal pouco antes de sua morte.<sup>7</sup> Alguns dos *Ensaios* serão republicados no segundo volume desta coleção, ainda em 2022, o qual versará exatamente sobre a economia solidária.

### *Uma política para o socialismo democrático*

O lançamento desta coleção quando o autor completaria 90 anos, além de homenagem, permite o início de balanço crítico do conjunto da obra, o que seria, sem dúvida, o maior interesse dele próprio. Singer foi um mestre do diálogo aberto e sem censura. Tinha paixão pela verdade científica, que colocava acima da vaidade acadêmica.

Como não caberia, sobretudo nos limites de breve apresentação, tentar tarefa tão ousada, limito-me a destacar um tema que talvez

---

7 Singer, op. cit.

mereça a atenção de futuros estudiosos. Tal como o sociólogo T. H. Marshall (1893-1981), nas conferências de 1949 destinadas a dialogar com o legado do economista Alfred Marshall (1842-1924), cumpro a tarefa do ângulo que conheço, isto é, o da ciência política. Caberá aos colegas da grei econômica avaliar questões disciplinares que escapam a leigos como eu.

No *Manifesto comunista*, Karl Marx e Friedrich Engels apresentam a luta socialista como a busca do poder por parte do proletariado com a finalidade de superar o capitalismo. Segundo a lendária redação de 1848, “a primeira fase da revolução operária” seria “a elevação do proletariado a classe dominante”. Em seguida, caberia “centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado”, para mais tarde, quando “no curso do desenvolvimento, desaparecerem os antagonismos de classes e toda a produção for concentrada nas mãos dos indivíduos associados”, o poder público vir a perder “o seu caráter político”.<sup>8</sup>

Em outro momento, na *Crítica do Programa de Gotha* (1875), Marx faz a polêmica afirmação de que, entre um e outro estágio – a centralização e o desaparecimento estatal –, o Estado teria que funcionar como “ditadura revolucionária do proletariado”.<sup>9</sup> Singer, que gostava de citar a *boutade* segundo a qual Marx não se considerava marxista,<sup>10</sup> contestou a sequência inteira. Para ele, a conquista do poder político não deveria ser o objetivo maior dos socialistas, a estatização dos meios de produção, um erro, e a ditadura do proletariado, desvio fatal.

Sobre o último ponto, cuja concepção quiçá não estivesse clara sequer para Marx, sendo Lênin o verdadeiro formulador do recurso

---

8 Marx; Engels, *Manifesto comunista*, p.58-9.

9 Marx, *Critique of the Gotha Programme*, em *Selected Works*, v.2, tradução livre.

10 A suposta frase de Marx consta de uma carta de Engels a Eduard Bernstein em 2-3 nov. 1882, citada em Derfler, Paul Lafargue and the Beginnings of Marxism in France, *Biography*, v.14, n.1, inverno 1991. Não obstante a brincadeira iconoclasta, o vínculo de Singer com a obra de Marx e Engels foi intenso. Cumpre recordar, entre muitos outros fatos, que ele fez parte do seminário sobre *O capital*, liderado por professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, entre mais ou menos 1958 e 1964, tendo, depois, coordenado a tradução do livro para a Editora Abril (1983).

ditatorial, Singer nunca teve dúvidas. No texto de 1980, afirma que, após atingir o poder, devia-se construir um Estado de transição, mas que preservasse o livre debate, o confronto de pontos de vista opostos e consultas eleitorais livres, isto é, a moderna democracia representativa. Seria o único meio de “impedir que a camada dirigente se una e se feche num conjunto de instâncias inacessíveis, que Orwell chamou de ‘Partido Interno’ (1984)”.<sup>11</sup> Caso a democracia fosse suprimida, tenderia a haver “uma ditadura *sobre* a classe trabalhadora” e não *da* classe trabalhadora.<sup>12</sup>

Mas Singer, creio, permanecia na chave do “socialismo democrático revolucionário”, retomando a crítica de Kautsky e Rosa Luxemburgo, entre outros, aos bolcheviques quando estes decidiram suprimir a Assembleia Constituinte russa em janeiro de 1918.<sup>13</sup> Com o passar do tempo, no entanto, Singer terminou questionando não só a ditadura, mas a estatização. Concluiu que a “tentativa de alcançar – ou ‘construir’” uma nova sociedade por meio da “estatização” e do “planejamento centralizado” tinha resultado em um “fracasso”.<sup>14</sup> “A experiência histórica da União Soviética demonstrou que o capitalismo não pode ser destruído apenas pela ação política”, escreveu.<sup>15</sup>

Em decorrência, a chegada ao poder, mesmo democrática, deixava de ter a centralidade que costuma adquirir sempre que a bandeira do socialismo é empunhada por partidos, cuja função, afinal de contas, é disputar governos e mandatos. Mas, sem o poder, como atingir o socialismo? A resposta exige uma redefinição do que seja o socialismo, sobre a qual os clássicos (Marx e Engels), aliás, teriam uma “visão científica” que “deixa muito a desejar”.<sup>16</sup> Aqui começa, até onde consigo alcançar, uma reflexão cujas consequências aguardam consideração detida.

---

11 Singer, *O que é socialismo, hoje*, p.238 desta edição. A referência entre parênteses é ao romance 1984, de George Orwell.

12 Idem, p.38.

13 Ver, a respeito, Kautsky (1918), op. cit.; e Luxemburgo, *A revolução russa* (1918), em Loureiro (org.), *Rosa Luxemburgo: textos escolhidos*, p.101-8.

14 Singer, *Uma utopia militante*, p.31 desta edição.

15 Id., *Ensaio sobre economia solidária*, p.219.

16 Singer; Machado, *Economia socialista*, p.261 desta edição.

Singer sugerira, em *O que é socialismo, hoje*, um raciocínio dialético segundo o qual, como o projeto socialista correspondia à aspiração por uma sociedade que superasse o capitalismo, precisava mudar conforme avançava a ordem que desejava transformar. Em *Uma utopia militante*, dá um passo para a frente, percebendo que o socialismo não era apenas um *projeto* cambiante, mas um *modo de produção cambiante*, que corresponde às várias reações *práticas* da classe trabalhadora ao avanço capitalista.

Numa lição de materialismo histórico, Singer busca o socialismo não na “imaginação utópica”, mas na experiência real,<sup>17</sup> dando concretude à elaboração, do contrário excessivamente insuflada pelos ventos da pura vontade. Propõe que o socialismo, na verdade, começou há dois séculos, vivendo nos recessos do capitalismo. Em cada formação, como Marx sublinha nos *Grundrisse*, existe uma “combinação modal”<sup>18</sup> que mescla diferentes jeitos de produzir, sendo um deles dominante.

Desde o século XIX, teria havido duas ondas de construção socialista. Uma decorrente da primitiva revolução industrial. O emblema foi a comunidade autogestionária estabelecida em Rochdale, perto de Manchester, Inglaterra, em 1844, “a matriz de todas as cooperativas modernas”.<sup>19</sup> Rochdale, onde, entre outras regras, cada sócio tinha um voto, independente do capital investido, e a sociedade permanecia aberta a qualquer um que pudesse integralizar a quota mínima de 1 libra, era de início uma associação de consumo. Começou a produzir em 1850, com sucesso, registrando-se atividade do seu moinho ainda em 1906.

Mas o caráter socialista da experiência terminou em 1862, quando, na prática, a produção passou a ser dirigida pelos acionistas, que não eram os operários, transformando-se numa espécie de sociedade

---

17 Singer, *Uma utopia militante*, p.121 desta edição.

18 A expressão “combinação modal” é de Burns, The Concept of a Social Formation in the Writings of E. P. Thompson and Ellen Meiksins Wood, *Capital & Class*, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/03098168211029000>. Acesso em: 1º nov. 2021.

19 Singer, *Uma utopia militante*, p.112 desta edição.

anônima.<sup>20</sup> Não obstante, o movimento cooperativista se espalhou pelo planeta, e em alguns casos no molde autogestionário originário de Rochdale, conducente ao socialismo.

A segunda onda correspondeu à segunda revolução industrial (cerca de 1850-1950) e se inspirou no marxismo. Referindo-se a *Do socialismo utópico ao socialismo científico*, escrito por Engels em 1875, Singer mostra que não havia qualquer indicação do que seria, na prática, o regime emanado da apropriação pelo Estado dos meios de produção. Engels diz que, ao estatizar as forças produtivas, as classes seriam *automaticamente* abolidas, uma vez que a divisão entre detentores e não detentores de capital desapareceria. Em seguida, o Estado começaria a sumir, não tendo mais a função de exercer o domínio de classe. Faltava, porém, explicar de que maneira funcionaria o “regime de propriedade coletiva” e o “sistema de planejamento”.

Na realidade, em lugar de provocar o sumiço do Estado, a tomada do poder, na experiência efetiva, ocasionou um “crescimento monstruoso” deste.<sup>21</sup> Em cerca de vinte páginas de *Economia socialista*, Singer mostrou, por meio da linguagem cristalina que lhe rendeu a fama de docente vocacionado, que na mecânica estatizada se estabelece uma “economia de vendedor”, isto é, na qual há demanda forte e permanente, combinada com escassez crônica de oferta. Em consequência, os burocratas que controlam os insumos de produção ganham força e o trabalhador, embora tenha emprego e renda garantidos (o que é positivo), vive a intensa frustração de não conseguir o acesso ao consumo farto detido pelos pares das nações capitalistas. Nessa configuração, até bens cotidianos, como material de limpeza ou lâminas de barbear, tornavam-se objeto de desejo.

Sem me imiscuir no debate especializado, que envolve a negociação de metas entre unidades produtivas e burocracias centrais, pressão por importações, falta de divisas, necessidade de exportar, baixa inovação tecnológica e tendência à ineficiência do investimento, cinto-me a sublinhar que, apesar de incontornáveis problemas, Singer

---

20 Ibid., p.119 desta edição.

21 Ibid., p.267 desta edição.

reconhece na planificação a virtude de evitar a montanha-russa destrutiva dos ciclos capitalistas. Daí a fórmula *política* sugerida por ele: a constituição de um *parlamento econômico*,<sup>22</sup> onde os planos de firmas, famílias e governos pudessem ser confrontados, negociados e conciliados ou decididos por maioria, *substituindo o caos do mercado por uma regulação democrática*.

Salvo engano, a ideia de que, no socialismo, as aspirações econômicas de todas as instâncias devessem ser levadas ao primeiro plano da política democrática por meio de um parlamento específico ficou obscurecida pelo ambiente inteiramente avesso à experimentação progressista que se vivia – e ainda vigora – no final do século XX. A proposta lembrava vagamente a experiência brasileira da câmara setorial automotiva, que funcionou por volta de 1991 a 1994, das quais Singer e Oliveira haviam sido entusiastas.<sup>23</sup> O experimento, abandonado pelo governo do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), procurava criar um espaço de negociação entre diferentes setores da cadeia, de modo a combater democraticamente o processo hiperinflacionário da época.

Singer ampliou o espírito da câmara para o conjunto da sociedade, dando-lhe o caráter de invenção institucional. Mas o tempo era de retrocesso conservador e a proposta supunha revolver tanto a concepção da economia socialista quanto o modo liberal de encarar a democracia. Aos socialistas, caberia assumir que os mercados não poderiam ser abolidos, embora fosse necessário um mecanismo coordenador para evitar a roleta capitalista. “Precisamos de mercados porque é a forma de interação que conhecemos, que permite manter as diversas burocracias separadas, evitando que um poder total se aposses da economia”, refletia Singer.<sup>24</sup> Do ponto de vista democrático, a proposta, sem que Singer soubesse (até onde acompanhei), ia ao encontro do que cientistas políticos como o decano Robert Dahl

---

22 Singer; Machado, op. cit., p.288 desta edição.

23 Ver, a respeito dessa experiência, Martin, As câmaras setoriais e o meso-corporativismo, *Lua Nova*, v.37, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jln/a/tLSqBXq-WyKHv9XsgK9r5GgD/?lang=pt>. Acesso em: 5 nov. 2021.

24 Singer; Machado, op. cit., p.287 desta edição.

e o britânico Paul Hirst estavam propondo no hemisfério norte, antes que a onda neoliberal fechasse os espaços de progresso.

Em *lectures* pronunciadas na Universidade de Berkeley (1981), Dahl, talvez o mais importante teórico da democracia nos Estados Unidos, desenvolveu o argumento de que era preciso estender “o processo democrático às unidades econômicas”, de modo a equacionar o problema da desigualdade de recursos na política.<sup>25</sup> Hirst, por seu turno, dizia que os socialismos associativos, cooperativo e sindicalista tinham se tornado “mais importantes do que nunca, porque suscitam questões ligadas à organização democrática da sociedade que agora são vitais”.<sup>26</sup>

Pensava-se, enfim, numa convergência entre socialismo e democracia, impulsionada pelo Estado de bem-estar, a derrubada da cortina de ferro e a democratização de países como o Brasil, entre outros. Nesse clima, ainda otimista, a sugestão de um parlamento econômico abria uma senda que ficou soterrada pela avalanche neoliberal. A possível expansão socialista da democracia explica por que o neoliberalismo se apressou em blindar as decisões econômicas ao escrutínio popular. Autonomia do Banco Central, teto de gastos, livre flutuação do câmbio etc. foram implantados para evitar que as majorias pudessem governar a economia. Ao estabelecer tais restrições, a democracia foi sendo esvaziada, tornando marginais as reflexões socialistas que propunham, ao contrário, o seu adensamento.

### *A política da resistência solidária*

Indicado o aspecto teórico que creio merecer investimento de pesquisa, à guisa de conclusão arrisco uma leitura política do assunto que entusiasmou o professor na fase conclusiva da existência. Diante da encruzilhada neoliberal, Singer, à época secretário de Planejamento da cidade de São Paulo, na administração petista de Luiza

---

25 Dahl, *Um prefácio à democracia econômica*, p.55.

26 Hirst, *A democracia representativa e seus limites*, p.82.

Erundina, teve a intuição que marcaria a última etapa da práxis que começara em volta da praça da Sé. A economia solidária, pensou, poderia “driblar” o avanço capitalista, tocando a bola socialista no espaço vazio deixado pelo adversário. À medida que a terceira (e talvez, sobretudo, a quarta) revolução industrial implica absorção cada vez menor de trabalho humano, que vai sendo trocado pela automação, as cooperativas autogestionárias inventadas no século XIX poderiam readquirir o papel de alternativa, abrindo às multidões desempregadas um caminho socialista.

Entrou, então, outra vez, em campo, o materialista histórico: “o capitalismo levou séculos desenvolvendo-se não como projeto consciente, mas como uma maneira semiclandestina de aproveitar o potencial produtivo dos *agrupamentos marginalizados pelo modo de produção dominante*” (grifos meus).<sup>27</sup> Nos séculos XVI e XVII, as relações capitalistas estavam proibidas nas grandes cidades, onde as corporações de ofício eram fortes, tal como hoje o socialismo não penetra no universo das empresas globalizadas. Foi por meio da desimportante tecelagem do algodão, efetuada à base de encomendas domésticas a fiadores do interior, que a produção capitalista cresceu, margeando o centro. A virada definitiva veio só no século XVIII, com a máquina a vapor.<sup>28</sup>

Por que o socialismo não poderia fazer o mesmo? “A cooperativa operária realiza em alto grau todas as condições para a desalienação do trabalho e, portanto, para a realização do socialismo no plano da produção”, afirmou Singer.<sup>29</sup> Ela consoma, aqui e agora, o objetivo final do *Manifesto*: ver “a produção concentrada nas mãos dos indivíduos associados”.<sup>30</sup> A potencialidade do cooperativismo autogestionário como transição para o socialismo é reconhecida por Marx, sobretudo na medida em que, juntamente com a normatização legal e jurídica das relações de trabalho, a seguridade e a desmercantilização de áreas como saúde, educação, moradia, energia, comunicações,

---

27 Singer, *Uma utopia militante*, p.142 desta edição.

28 *Ibid.*, p.66 desta edição.

29 *Ibid.*, p.138 desta edição.

30 Marx; Engels, *op. cit.*, p.59.

transportes, lazer e tantas outras, aponta para uma revolução social em que a mercadoria deixe de dar as cartas.

Mas, no contexto posterior a 1980, foi o neoliberalismo como “razão global” que se espalhou pelo planeta, incentivando a competição generalizada, desregulamentando, privatizando e mercantilizando todo e qualquer espaço disponível. Do futebol à fé, passando pela política, a educação, a saúde, o lazer, a moradia, a alimentação, o ambiente e até a arte, último consolo, a submissão ao dinheiro aumentou. Como observaram Dardot e Laval, ocorreu uma “individualização das relações sociais em detrimento das solidariedades coletivas”.<sup>31</sup>

O *crash* de 2008, ao contrário do que se esperava, intensificou o processo. Numa intervenção realizada em 2013, Singer revelaria, com a habitual franqueza: “Eu me enganei totalmente, não tenho vergonha de dizer isso. Os bancos obrigam os países a fazer a maldita austeridade, que é o contrário da política keynesiana”.<sup>32</sup> Para completar o quadro sombrio, em 2016, a vitória de Trump trouxe à tona uma nova extrema direita planetária, com traços fascistas, ameaçando as instituições democráticas.

Num momento como este, a economia solidária funciona, também, penso, como opção de resistência. Aos partidos socialistas cabe transformar a solidariedade resistente em programa de Estado, na esperança de que tempos melhores abram os caminhos temporariamente bloqueados. Mesmo descartada a estatização dos meios de produção, é pouco provável que a política deixe de ser o lugar no qual o futuro será decidido. O próprio Singer relata que apenas “graças aos efeitos da Revolução Inglesa, que culminou na ‘Gloriosa Revolução’ de 1688, a Inglaterra, em meados do século XVIII”, se tornou a nação mais capitalista da Europa.<sup>33</sup>

Na prática, que é sempre o critério da verdade, talvez Singer concordasse. Na última página de *Uma utopia militante*, escreveu que “as cooperativas carecem de capital. É o seu calcanhar de aquiles. Se o

---

31 Dardot; Laval, *La Nouvelle raison du monde*, p.5.

32 Singer, Crise induzida pelo neoliberalismo versus invenções democráticas, em Rocha; Calderoni; Justo (org.), *Construções da felicidade*, p.16.

33 Singer, *Uma utopia militante*, p.51 desta edição.

movimento operário, que partilha o poder estatal com o capital, quiser alavancar o financiamento público da economia solidária, a cara da formação vai mudar”. Em resposta, o governo Lula criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) em 2003, tendo Singer assumido a direção e nela permanecendo até a interrupção do mandato de Dilma Rousseff, em 11 de maio de 2016.

No levantamento da Senaes entre 2003 e 2007, foram contabilizados cerca de 22 mil empreendimentos solidários, envolvendo perto de 1,7 milhão de trabalhadores. No segundo censo, entre 2009 e 2013, registraram-se cerca de 20 mil empreendimentos, com 1,4 milhão de trabalhadores (o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) nota que a queda foi pequena se considerada a forte diminuição do desemprego entre 2003 e 2013). Na média, cada empreendimento tinha 73 associados e o faturamento mensal médio era de 28 mil reais, sendo que 60% não chegava a 5 mil reais.<sup>34</sup> Poder-se-ia dizer que o setor socialista da economia envolvia cerca de 2% do total da força de trabalho, voltando-se para os pobres. Distava de ser o centro da produção nacional, mas demonstrava vitalidade em circunstâncias mundiais tão desfavoráveis.

O deputado dinamarquês pelo Partido Vermelho Pelle Dragsted, autor de *Nordic Socialism* (2021), defendeu recentemente a relevância de se considerar o setor público e o cooperativo, que inclui a segunda maior rede de supermercados da Dinamarca, como implantes socialistas, cabendo aos partidos de esquerda valorizá-los e ampliá-los.<sup>35</sup> Conforme se vê, o pensamento de Singer está em linha com certo debate internacional, como aliás atesta a inclusão, *post-mortem*, de artigo seu na coletânea *Reflections on Socialism in the Twenty-First Century*,

---

34 Silva; Pereira, *Os novos dados de mapeamento de economia solidária no Brasil*. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP\\_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil\\_2016.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf). Acesso em: 6 nov. 2021.

35 Stahl; Mulvad, *Socialism Isn't just about State Ownership: It's about Redistribution of Power*, *Jacobin*, 13 out. 2021. Disponível em: <https://jacobinmag.com/2021/10/socialism-state-ownership-redistribution-power-cooperatives-neoliberalism-social-democracy>. Acesso em: 30 out. 2021.

organizado pelo sueco Claes Brundenius.<sup>36</sup> No centro e na periferia do capitalismo, tenta-se manter acesa a chama socialista democrática em meio ao nevoeiro que se avoluma.

Enquanto o sistema global produtor de mercadorias, movido pela matriz de engrenagens das corporações (para usar expressão de Adam Tooze), parece ir levando a humanidade, de crise em crise (sendo a pandemia do coronavírus a mais recente), para o vazio de sociabilidade, os implantes solidários resistem em nome de um porvir civilizado. Teoria engajada, os elementos condensados neste volume da Editora Unesp tornam-se, desta feita, úteis e urgentes.

São Paulo, primavera de 2021

## Referências

- BURNS, Tony. The Concept of a Social Formation in the Writings of E. P. Thompson and Ellen Meiksins Wood. *Capital & Class*, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/03098168211029000>. Acesso em: 1º nov. 2021.
- COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO PSB. *Programa do Partido Socialista Brasileiro*. São Paulo: [s.n.], 1948.
- DAHL, Robert. *Um prefácio à democracia econômica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *La Nouvelle raison du monde: essai sur la société néolibérale*. Paris: La Découverte, 2009.
- DERFLER, Leslie. Paul Lafargue and the Beginnings of Marxism in France. *Biography*, v.14, n.1, inverno 1991.
- HIRST, Paul. *A democracia representativa e seus limites*. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- KAUTSKY, Karl. A ditadura do proletariado (1918). Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/kautsky/1918/mes/ditadura.htm>. Acesso em: 30 out. 2021.
- LUXEMBURGO, Rosa. A revolução russa (1918). In: LOUREIRO, Isabel (org.). *Rosa Luxemburgo: textos escolhidos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MARTIN, Scott. As câmaras setoriais e o meso-corporativismo. *Lua Nova*, v.37, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/tLSqBXqWyKHv9XsgK9r5GgD/?lang=pt>. Acesso em: 5 nov. 2021.

---

<sup>36</sup> Singer, Reflections on Socialism, em Brundenius (ed.), *Reflections on Socialism in the Twenty-First Century*.

- MARX, Karl. Critique of the Gotha Programme. In: *Selected Works*. v.2. Londres: Lawrence and Wishhart, 1942.
- \_\_\_\_\_.; ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MELLO E SOUZA, Antonio Candido de. Prefácio. In: GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; VIEIRA, Margarida Luiza de Matos. *Semeando democracia: a trajetória do socialismo democrático no Brasil*. Contagem, MG: Palesa, 1995.
- ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- SILVA, Sandro Pereira; PEREIRA, Leandro Marcondes. *Os novos dados de mapeamento de economia solidária no Brasil*: nota metodológica e análise estrutural dos empreendimentos. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP\\_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil\\_2016.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf). Acesso em: 6 nov. 2021.
- SINGER, André. *O lulismo em crise*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Os sentidos do lulismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- SINGER, Paul. Reflections on Socialism. In: BRUNDENIUS, C. (Ed.). *Reflections on Socialism in the Twenty-First Century*. Cham, Suíça: Springer, 2020.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre economia solidária*. Coimbra: Almedina, 2018.
- \_\_\_\_\_. Crise induzida pelo neoliberalismo versus invenções democráticas. In: ROCHA, A.; CALDERONI, D.; JUSTO, M. (org.). *Construções da felicidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Uma utopia militante*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- \_\_\_\_\_. *O que é socialismo, hoje*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980.
- \_\_\_\_\_. Socialismo e democracia. *Dror*, Órgão da Juventude Judaica, ano 2, n.6, p.24-5, fev. 1951. Disponível em: [https://dror-br-il.org/wp-content/uploads/2017/01/014\\_03\\_0005.pdf](https://dror-br-il.org/wp-content/uploads/2017/01/014_03_0005.pdf). Acesso em: 21 dez. 2021.
- \_\_\_\_\_.; MACHADO, João. *Economia socialista*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- STAHL, Rune Moller; MULVAD, Andreas Moller. Socialism Isn't just about State Ownership: It's about Redistribution of Power. *Jacobin*, 13 out. 2021. Disponível em: <https://jacobinmag.com/2021/10/socialism-state-ownership-redistribution-power-cooperatives-neoliberalism-social-democracy>. Acesso em: 30 out. 2021.

A trajetória intelectual de Paul Singer, marcada por notável coerência, tem como um de seus pontos luminares a abordagem do socialismo democrático em construção e reconstrução no Brasil. Nesse sentido, os três textos que compõem o presente volume estão entre as contribuições potentes que Singer legou a esse campo de estudos.



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

ISBN 978-65-5626-035-8



9 786556 260358

EDITORA UNESP

ISBN 978-65-5711-106-2



9 786557 111062